

OS DIFERENTES TIPOS DE CORREÇÃO TEXTUAL NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÁS

Lara Roberta Silva Assis 1,
Maria de Lurdes Nazário 2

1 Graduanda do curso de Letras do Campus Itapuranga/UEG

2 Doutora em Letras e Linguística e Docente da UEG

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar os diferentes tipos de correção feitos pelo professor nos textos de seus alunos do ensino médio de uma escola pública de Goiás. Esperamos entender esse processo de correção de texto e discuti-lo, procurando debater sobre como as correções realizadas têm contribuído e/ou podem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa escrita do aluno; e, se necessário, levar o professor a repensar suas correções, caso estas não ajudem significativamente o aluno a aprender mais sobre o processo de escrita. Pretendemos com este estudo contribuir não só com o participante da pesquisa, mas também com os professores de Língua Portuguesa e seus alunos.

A pesquisa é pautada em pressupostos teóricos sobre a proposta de ensino de língua em uma abordagem sociointeracionista (PCN, 2000), os tipos de correção textual (RUIZ, 2010), metodologia de como se deve propor a produção de textos em sala de aula (SERAFINI, 2004), o modo como é o ensino de português no ensino médio e a formação do professor (ANTUNES, 2006), dentre outros autores que abordam sobre ensino de produção e correção de texto.

Referencial Teórico

A disciplina de Língua Portuguesa possui grande espaço no campo educacional, uma vez que sua importância concerne em melhorar as habilidades de leitura, escrita, audição e fala do educando. Os conhecimentos adquiridos em tal disciplina nos ajuda na comunicação e argumentação. Comunicação compreendida

como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. (PCN, 2000, p. 17)

Por outro lado, embora seja importante, essa disciplina é de modo geral muito temida por grande parte dos estudantes, principalmente quando se fala em produção de textos. Geralmente os alunos não gostam de produzi-los, às vezes por não saberem sobre o tema, sobre o gênero e a tipologia, pela dificuldade em começar, por não conhecerem (bem) as etapas de produção (em muitos casos, nem mesmo os professores conhecem), por falta de um trabalho atrativo e produtivo com textos na escola, e escrevem o que lhes vem à cabeça, não dando a verdadeira importância à produção de texto e suas etapas. Isso ocorre apesar dessa prática contribuir com o desenvolvimento da capacidade crítica para defender ideias e pontos de vista, para ser mais participativo na sociedade e potencializar sua competência comunicativa escrita.

Pensando nas produções escritas realizadas pelos alunos, o interesse deste trabalho é analisar os tipos de correção feitas pelo professor nessas produções, de modo a compreender se as mesmas estão contribuindo ou não significativamente para uma melhor desenvoltura do aluno em relação à produção de texto, pois é através da correção que o aluno precisa buscar melhoras para sua escrita. Mas antes de falar sobre tal aspecto, pensemos um pouco no processo da produção de texto, pois este ocorre antes da etapa de correção.

A produção de texto na escola deve ser proposta pelo professor de forma contextualizada e dinâmica, através de temas atuais, sendo que na sala de aula devem ser feitas (a) discussões sobre o tema proposto a partir da coletânea e dos conhecimentos que cada um já tem do assunto, (b) a explicação sobre o gênero e a tipologia a serem desenvolvidos, pois produzir um texto não é apenas ter um tema e já partir para a escrita, (c) é preciso todo

um processo de planejamento antes de escrever para que se chegue até um produto final, de modo que este seja claro e objetivo, atendendo assim ao que foi exigido pela proposta.

De acordo com Serafini (2004), é preciso realizar 6 etapas para se produzir um texto, que são: planejamento, seleção e organização das ideias, desenvolvimento do texto, releitura e correção, cópia e releitura do texto final. Entretanto, pensando agora na correção textual feita pelo professor no texto dos alunos, Antunes afirma que

De fato, o ato de corrigir implica, naturalmente, o erro. Ninguém corrige o que está certo. Ou seja, professor e aluno já assumiram, mesmo que tacitamente, o contrato de se fixarem no erro, naquilo que precisa ser corrigido. [...]. Avaliar uma redação, por exemplo, se reduz, assim, ao trabalho de apontar erros, de preferência aqueles que se situam na superfície da linha do texto. (2006, p. 165)

Podemos entender que a correção de texto já ficou marcada pela noção de erro, porque em grande parte dos casos, tanto o professor que corrige quanto o aluno que recebe a correção só enxergam os problemas. Assim, o professor não destaca o que o texto tem de bom, e nem o aluno espera que isso seja feito. Nesse contexto de correção, via de regra esses textos têm sido avaliados por erros de pontuação, léxico, ortografia, ou seja, pelos erros mais superficiais do texto.

Já tendo em vista o foco principal deste trabalho, e sabendo que a correção feita pelo professor ocorre depois de todas as etapas de produção do texto realizadas pelo aluno, é preciso ressaltar também que existem diferentes tipos de correção textual. De acordo com Serafini (2004), são definidas por indicativa, resolutiva e classificatória, sendo que cada uma delas expressa de modo diferente os problemas presentes no texto. “A correção *indicativa* consiste em marcar junto à margem as palavras, frases e períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros.” (p. 113), enquanto a “*resolutiva* consiste em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros.”, e a classificatória “consiste na identificação não-ambígua dos erros através de uma classificação.”, em que “o próprio professor sugere as modificações, mas é mais comum que ele proponha ao aluno que corrija sozinho o seu erro.” (p. 114). Ruiz (2010) ainda postula um quarto tipo de correção, a textual-interativa, que corresponde a “comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno...” (p. 47).

Metodologia

O trabalho está sendo elaborado através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, estudamos autores que discorrem sobre a proposta do ensino de língua em uma abordagem sociointeracionista, bem como o estudo da produção e da correção textual, os quais são: Antunes (2006), Passareli (2004), Ruiz (2010), Serafini (2004), entre outros, além dos PCN (2000) de língua portuguesa do ensino médio.

Na pesquisa de campo, utilizamo-nos de diferentes instrumentos para a coleta de dados, o primeiro deles foi o recolhimento de 297 produções de texto realizadas pelos alunos e também dos seus respectivos cadernos da disciplina de “Tópicos de Língua Portuguesa”, a fim de comparar as correções feitas pelo professor no caderno com a das produções avulsas que nos foram entregues. E o segundo instrumento foi uma entrevista gravada concedida pelo professor participante da pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino de Itapuranga-GO. Essa escola possui uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e 6 turmas de Ensino Médio, sendo duas de cada ano, funcionando no período matutino.

Resultados e Discussões Preliminares

Em uma análise preliminar dos dados, observamos três aspectos relevantes: a quantidade de redações realizadas por mês, os critérios de correção e os tipos de correção por ele utilizados. Em se tratando da quantidade de redações, são realizadas uma média de 5 textos por mês, um grande número para um curto espaço de tempo, o que torna impossível uma correção de qualidade em todos os textos e também de o aluno realizar as etapas de produção escrita. Nas produções feitas no caderno da disciplina de “Tópicos de Língua Portuguesa”, identificamos essa frequência de produção por mês, sendo praticamente quase todas somente vistas, sem correções diretas.

Com relação ao segundo aspecto, compreendemos que as correções são feitas a partir de critérios que por si só não contribuem significativa para a melhora da competência comunicativa do aluno, pois o que é corrigido são problemas superficiais, como: ortografia,

acentuação, pontuação, margem, concordância, repetição de palavras, enquanto coerência, adequação ao tema, argumentação não aparecem discutidos em suas correções. Os pequenos comentários que são feitos após alguns textos só fazem referência ao que já foi indicado ou corrigido no texto.

Em relação ao último aspecto citado que é sobre os tipos de correção utilizados, identificamos que o professor faz uso de dois tipos, predominantemente, a correção indicativa e a resolutiva.

Considerações

Compreendemos preliminarmente que o modo como o professor vem trabalhando a correção de texto não tem contribuído significativamente para o aluno melhorar sua escrita, pois de fato somente é indicado problemas superficiais do texto ou estes são resolvidos pelo próprio professor que acaba fazendo o papel que deveria ser do aluno.

Com a finalização deste estudo, esperamos contribuir com a prática pedagógica dos professores, e que, conseqüentemente, estes possam ajudar seus alunos a escrever com competência.

Referências

- ANTUNES, I. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 163-180.
- PASSARELI, L. G. *Ensinando a escrita o processual e o lúdico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. PCN/EM – Parâmetros Curriculares Nacionais. 2000.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola uma proposta textual-interativa*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. São Paulo: Globo, 2004.